## SARAVÁ

# "A muitas moradas na casa de meu Pai"

*Todos conhecemos essa máxima e facilmente a interpretamos como um lembrete de que a diversidade de maneiras de compreender e de se relacionar com Deus existe devido aos inúmeros caminhos, histórias, culturas e maneiras que cada um de nós tem de perceber e entender o mundo a sua volta.*

*A Umbanda é uma dessas maneiras que a infinita bondade de nosso Pai Maior colocou a nossa disposição como apoio (nos nossos momentos difíceis), como instrumento de inspiração (para nossa busca de desenvolvimento espiritual) e como instrumento de trabalho (para o exercício da caridade junto à toda a humanidade).*

*O objetivo deste texto é apresentar para você as principais dimensões que constituem a Umbanda praticada no Terreiro do Pai Maneco (TPM). Se você está lendo este texto é porque, de alguma maneira, sentiu-se atraído pelas atividades que são realizadas em nossa casa.*

*Provavelmente muita coisa lhe parecerá nova. Se a descoberta do Terreiro do Pai Maneco coincide com seu primeiro contato com a Umbanda, muitos questionamentos devem estar agitando sua mente. Se você já visitou ou frequentou outro terreiro de Umbanda, também deve ter muitas perguntas! As práticas mudam de uma casa para outra. E a razão disso é que a Umbanda não é uma religião codificada. Isso parece lógico quando pensamos que a direção espiritual de um terreiro de Umbanda é feita pelas entidades dirigentes na cabeça do pai ou mãe de santo que comanda a casa. Assim, as práticas de cada terreiro serão adequadas de maneira a entrar em ressonância com os objetivos que o plano espiritual tem para cada grupo social (encarnados e desencarnados) que frequentam aquele terreiro específico.*

TERREIRO DO PAI MANECO

# SUMÁRIO

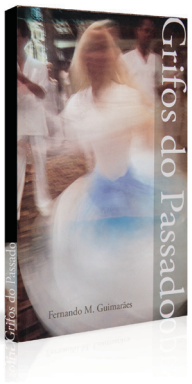

Dica de Leitura ..... 4
Histórico ..... 5
Organização do Terreiro do Pai Maneco ..... 6
Entidades Dirigentes da Casa ..... 8
Organização geral do Terreiro do Pai Maneco ..... 10
Jardim dos Orixás e Canteiros dos Exus ..... 13
Disposição do Salão Principal ..... 14
A Umbanda no Terreiro do Pai Maneco ..... 17
- A contribuição indígena ..... 17
- A contribuição africana ..... 18
- A contribuição européia ..... 19

Princípios da Umbanda ..... 20
Orixás da Umbanda ..... 23
Sincretismo religioso ..... 25
Médiuns ..... 25

Sinais de mediunidade ..... 25
A mediunidade em um médium novo ..... 27
Facilitando a incorporação ..... 29
Com espírito incorporado ..... 30
Cuidados e deveres ..... 32
Obrigações ..... 36
Relação espiritual, material, social e profissional ..... 38
Do Kardecismo à Umbanda ..... 38
Práticas paralelas ..... 39
Amalás ..... 40
Espíritos ..... 45
O ritual da Gira ..... 48
Primeira Parte ..... 48
Segunda Parte ..... 49
Anotações ..... 51

Material elaborado por:
Jocelen Silva de Azevedo e Hilton de Azevedo.
Revisão: Fernando Guimarães.
Projeto Gráfico e Diagramação: Andressa Matos.
Ilustrações: Franciele Schmidt.
Fotografias: Lucilia Guimarães, Daniel Rebello, Henrique Karam e Tiago Ceccon.
Designer convidado: Marcio Bellé.
Jornalista responsável: Caroline Lipca.

## Dica de leitura




**Livro Grifos do Passado, escrito por Fernando Macedo Guimarães. Leitura obrigatória para os médiuns do Terreiro do Pai Maneco.**

Para garantirmos a todos o acesso às palavras exatas dos ensinamentos de Pai Fernando, e ao mesmo tempo tornar o texto que segue fluído e didático, optamos por apresentar em destaque os trechos com citação direta (reproduzidos tal qual ele os redigiu).

Todos os textos da apostila do Terreiro do Pai Maneco podem ser encontrados no site do TPM.

Acesse: **www.paimaneco.org.br**

## Histórico

O Terreiro de Umbanda Pai Maneco (TPM) foi fundado por Fernando Macedo Guimarães em 1987.

Aos vinte anos, Fernando entra em contato com o espiritismo. Vinte e cinco anos depois é convidado a frequentar a Tenda Espírita São Sebastião, onde conhece o Pai Edmundo Ferro, que logo se torna seu pai de santo e amigo. Cerca de 10 anos depois, com a morte de seu dirigente, Pai Fernando funda o TPM após cruzamento.

Pai Fernando inicia os trabalhos do TPM no salão de festas da sua prima Gilda Máximo, com o apoio do Pai Luiz de Ogum. Logo as giras passam a ser dirigidas em local cedido pela Faculdade Espírita, no bairro Santo Inácio, na cidade de Curitiba. Em janeiro de 1999 os trabalhos passam a ser realizados em sede própria, no bairro Santa Cândida, em Curitiba.

As entidades espirituais responsáveis pelas linhas de trabalho, na cabeça do fundador do Terreiro Pai Maneco, Pai Fernando de Ogum, encontram-se listadas na **Tabela 1**.

**Fernando Macedo Guimarães fundador do Terreiro Pai Maneco (1937 – 2012).**

**Tabela 1 - Entidades dirigentes na cabeça de Pai Fernando.**

| LINHA | ENTIDADE |
|---|---|
| Ogum | Caboclo Akuan |
| Oxossi | Caboclo Junco Verde |
| Xangô | Caboclo da Cachoeira |
| Preto Velho | Pai Maneco<br>Pai Luis de Xangô |
| Erê | Joãozinho da Praia |
| Exu | Seu Tranca Ruas das Almas<br>Seu Morcego |
| Linhas Neutras | Cigano Voisler<br>Seu João Boiadeiro<br>Marinheiro Martinho<br>Mestre Chin e Mestre Chibia |

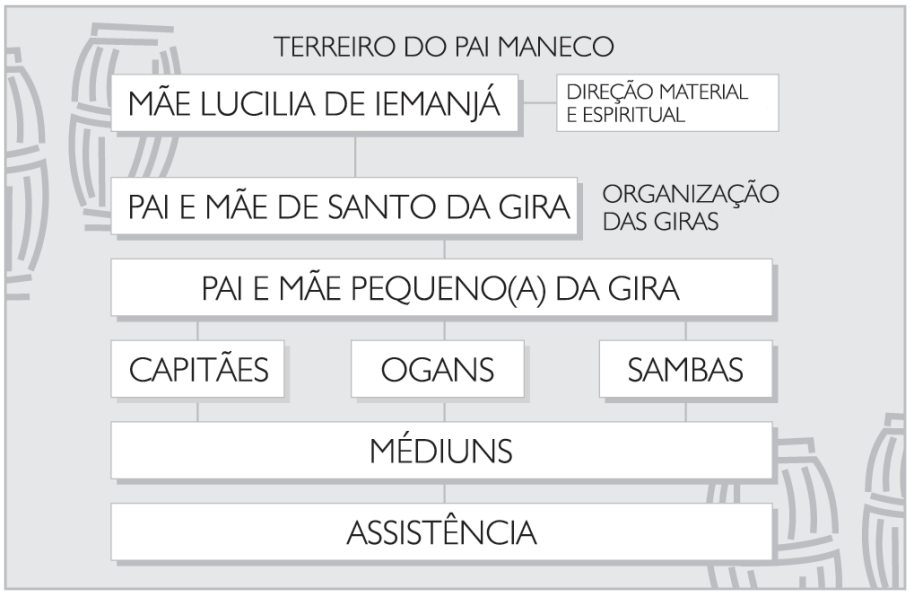
**Observação**

Nos trabalhos do TPM, por respeito, louvamos sempre estas entidades antes de abrirmos as respectivas linhas.

# Organização do Terreiro do Pai Maneco

MINHA OPINIÃO

*A Umbanda apresenta facetas interessantes e que fogem ao tradicionalismo das religiões. Embora não exista nenhuma regra escrita que lhe dê o poder, o pai de santo (leia-se sempre: pai de santo ou mãe de santo) é quem dirige um terreiro de Umbanda e sua palavra tem a força da decisão. O fato peculiar é que ele não é nomeado e muito menos eleito: ele tem seguidores que acreditam e aceitam o que ele prega. Queiram ou não, ele é o chefe da comunidade que se abriga sob seu teto e o seu Orixá será sempre o chefe espiritual do terreiro. O Orixá cósmico do dirigente marca a linha de trabalho do terreiro e a entidade dessa linha que incorpora nele sempre será o chefe espiritual do terreiro que ditará todas as normas e regras para o seu funcionamento.*




**Funções/responsabilidades nas atividades do TPM.**

Abertura dos trabalhos no Terreiro do Pai Maneco.

Vale dizer que igualmente inquestionáveis são as decisões do pai de santo, por se entender que ele interpreta a vontade dos espíritos responsáveis pelo terreiro. O cuidado com um templo umbandista é muito complexo por haver a necessidade de uma permanente assistência aos pontos de segurança firmados pelo seu responsável e à própria dinâmica da gira, que está sempre em ebulição, e por isso fica sob austera vigilância.

Para isso, existe toda uma hierarquia dentro de um terreiro, começando pelo pai pequeno (leia-se sempre: pai pequeno ou mãe pequena), que é o substituto do pai de santo, que tem a obrigação de fazer com que os trabalhos sejam rigorosamente dentro da linha pré-estabelecida pelos dirigentes principais.

Depois deles surgem os capitães de terreiro, que auxiliam os trabalhos e cuidam das coisas do terreiro, mas que jamais podem substituir as tarefas dos dirigentes maiores, a não ser que recebam autorização específica para tal.

Finalmente os Ogans, que são os que cuidam da parte musical do terreiro, principalmente dos atabaques. Entre essa hierarquia não pode haver discordância de filosofia. A fidelidade entre eles tem que ser absolutamente homogênea.

Temos que entender ser impossível a unanimidade no conceito e no entendimento da religião, e que ela pode ser discutida e modificada, principalmente na Umbanda, que ainda não está bem definida em suas regras, mas sempre em nível interno da hierarquia.

## Entidades Dirigentes da Casa

O Terreiro do Pai Maneco fundamenta a sua direção em entidades espirituais responsáveis hoje pelas determinações, normas e regras para o funcionamento da casa. Essas entidades trabalham com a Diretora Geral do Terreiro, Mãe Lucilia de Iemanjá. As determinações dessas entidades se aplicam a todas as atividades do TPM.

**Tabela 2 - Entidades que trabalham com Mãe Lucilia de Iemanjá.**

| LINHA | ENTIDADE |
|---|---|
| Ogum | Caboclo Sete Ponteiras do Mar |
| Oxossi | Caboclo Folha Verde |
| Xangô | Caboclo Ventania |
| Preto Velho | Dona Maria Redonda |
| Erê | Pedrinho da Praia |
| Exu | Exu Caveirinha |

Como Mãe Lucilia é responsável pela gira de segunda-feira, as entidades que dirigem a casa (ver Tabela 2) também dirigem, in loco, essa gira.

Nos outros dias da semana, outros pais e mães de santo conduzem as demais giras do TPM. Cada grupo de entidades que trabalha com um pai ou mãe de santo dirige a respectiva gira, sempre seguindo as determinações das entidades dirigentes da casa (ver Tabela 2) e as determinações da Direção Geral do Terreiro (Mãe Lucilia). A **Tabela 3** enumera os pais e mães de santo responsáveis pelas giras ao longo da semana e suas respectivas entidades de trabalho.

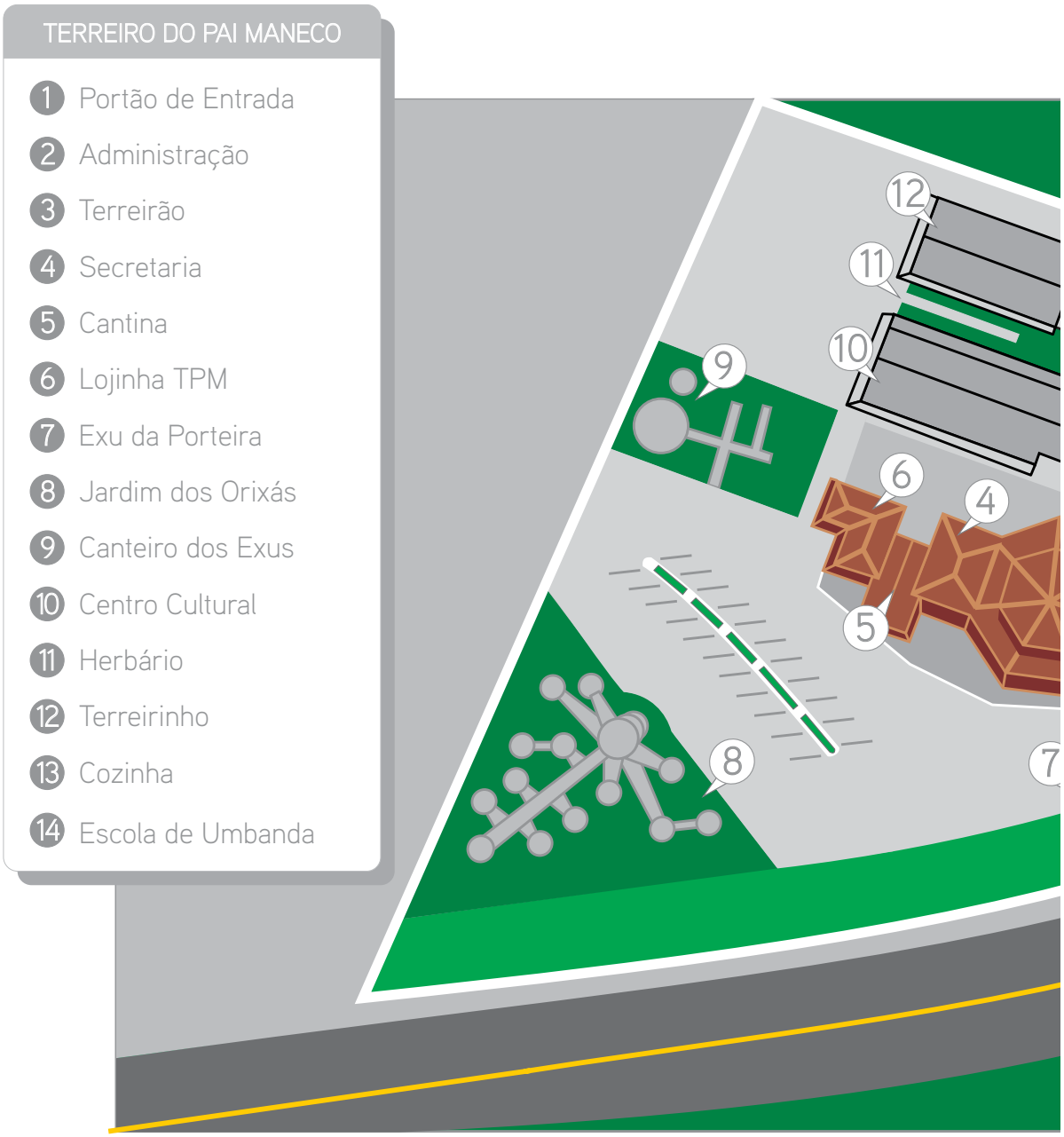
**Tabela 3 - Dirigentes das Giras do TPM.**

| PAI/MÃE DE SANTO | ENTIDADES |
|---|---|
| **Mãe Lucília** (2ª feira) | Vide Tabela 2 |
| **Pai Jussaro** (3ª feira) | Caboclo Tucuruvu<br>Pai João de Benguela<br>Exu Sete Encruzilhadas |
| **Mãe Eli** (4ª feira) | Caboclo Pedra Preta<br>Pai Benedito<br>Exu João Caveira |
| **Mãe Jô** (4ª feira) | Caboclo Areia Branca<br>Vovó Maria Chica<br>Exu Gira Mundo |

| PAI/MÃE DE SANTO | ENTIDADES |
|---|---|
| **Pai Léo** (4ª feira) | Caboclo Tupinambá<br>Pai Sebastião<br>Exu Pimenta |
| **Pai Beco** (5ª feira) junto com **Pai Gustavo** | Caboclo Pena Branca<br>Pai Mikimba<br>Exu Veludo<br><br>Caboclo Roxo<br>Pai Toninho do Congo<br>Exu Arranca Toco |
| **Mãe Rita** (6ª feira) | Caboclo da Manhã<br>Vovó Catarina<br>Exu Tata Caveira |
| **Mãe Denise** (Sábado) | Caboclo Ogum Cariri<br>Vovó Chica<br>Exu Mangueira |

## Organização geral do Terreiro do Pai Maneco

O Terreiro do Pai Maneco é constituído por diferentes espaços. Na Figura 3 você pode ver a localização dos dois locais em que ocorrem as giras no terreiro: o salão principal e o Anexo 2.



Entrada do Salão Principal.

Vista aérea do Terreiro do Pai Maneco.

A **Tabela 4** informa os dias, horários e responsáveis pela condução das respectivas giras ao longo da semana.

**Tabela 4 - Condução das giras.**

| DIA | HORÁRIO | PAI/MÃE DE SANTO | ONDE |
|---|---|---|---|
| Segunda | 20h | **Mãe Lucilia** | Salão Principal |
| Terça | 20h | **Pai Jussaro** | Salão Principal |
| Quarta | 14h | **Mãe Eli** | Salão Principal |
| | 20h | **Mãe Jô** | Salão Principal |
| | 20h | **Pai Léo** | Anexo 2 |
| Quinta | 20h | **Pai Beco e Pai Gustavo** | Salão Principal |
| Sexta | 20h | **Mãe Rita** | Salão Principal |
| Sábado | 20h | **Mãe Denise** | Salão Principal |

**Observação**

Nas últimas quintas-feiras de cada mês, também às 20h, é realizada uma gira para atendimento de animais domésticos.

Mãe Lucilia

Pai Jussaro

Mãe Eli

Mãe Jô

Pai Léo

Pai Beco

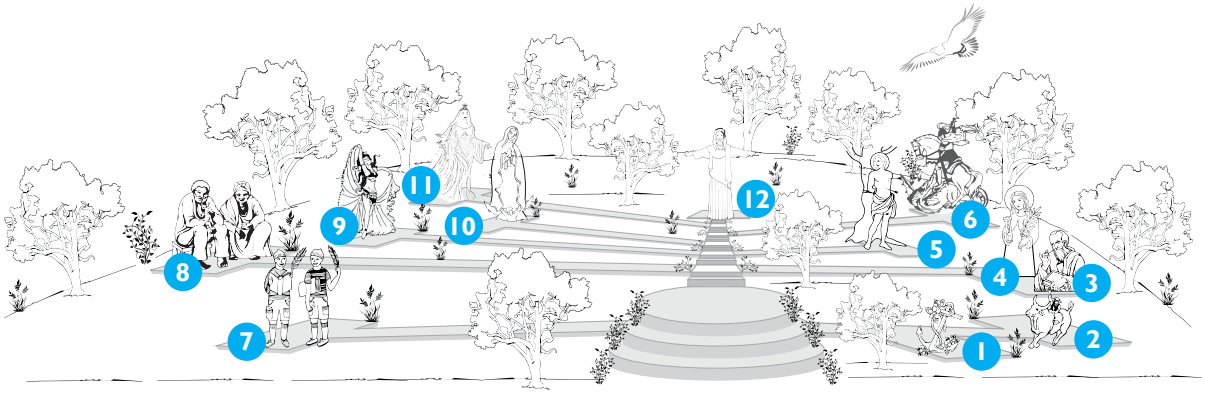
Pai Gustavo

Mãe Rita

Mãe Denise

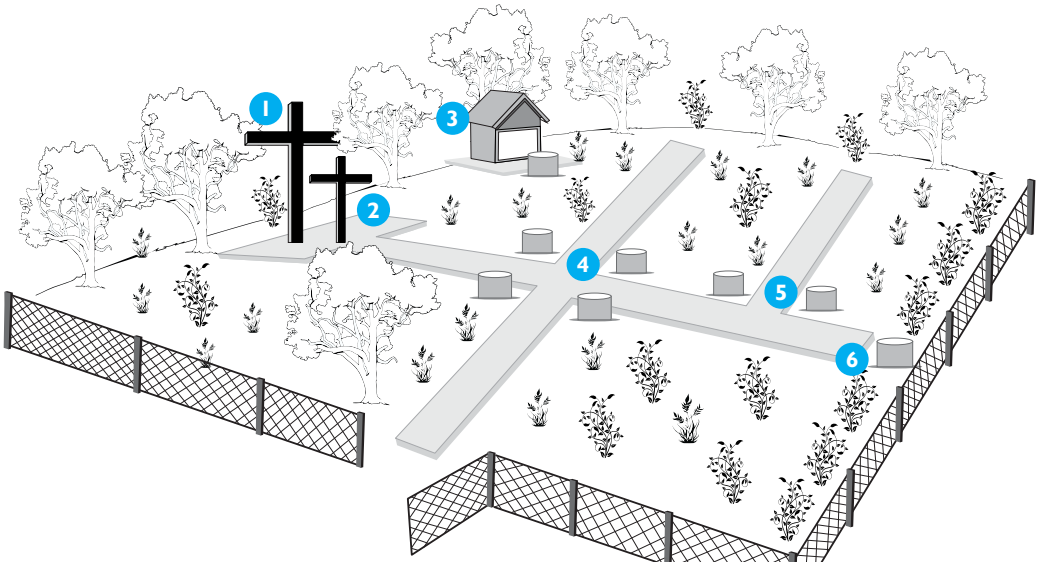
## Jardim dos Orixás e Canteiros dos Exus

Canteiros em que Orixás, Linhas Neutras e Exus, cultuados no Terreiro do Pai Maneco, encontram-se representados. Nesses espaços, por meio de oferendas, podemos todos louvar, agradecer ou pedir, de acordo com nossas necessidades. É importante que todos os freqüentadores do TPM conheçam a disposição dos canteiros. Com frequência, visitantes precisam de ajuda para localizarem canteiros específicos.




1. Marinheiro
2. Boiadeiro
3. Xangô
4. Iansã
5. Oxóssi
6. Ogum
7. Erê
8. Preto Velho
9. Cigano
10. Oxum
11. Iemanjá
12. Oxalá

**Figura 4: Disposição do Jardim dos Orixás.**

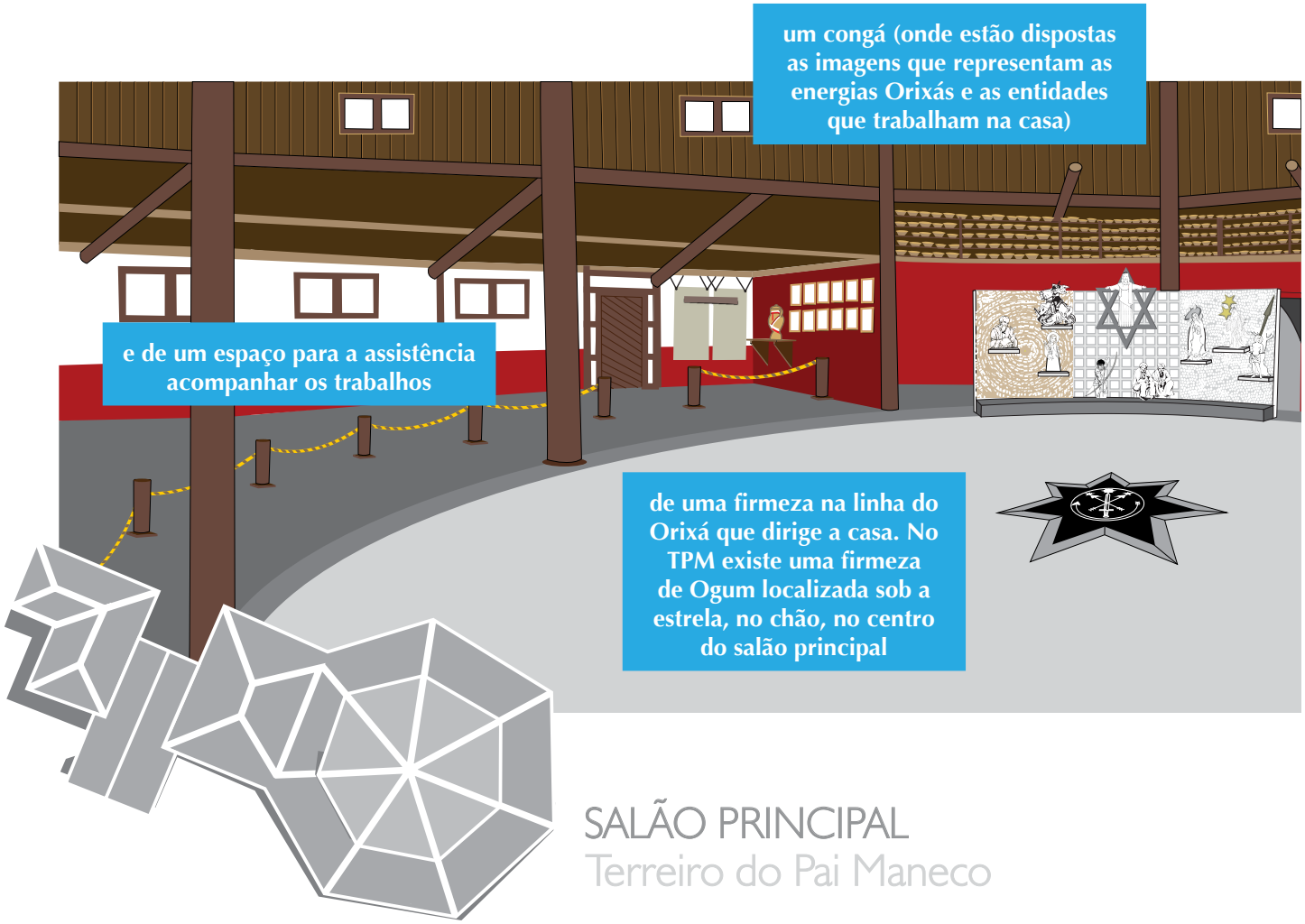



1. Cruz Maior
   Exu Tranca Rua das Almas
2. Cruz Menor
   Exu Caverinha
3. Casa dos Exus
4. Encruzilhada
   de Exu
5. Encruzilhada
   de Pomba Gira
6. Entrega D. Maria Molambo

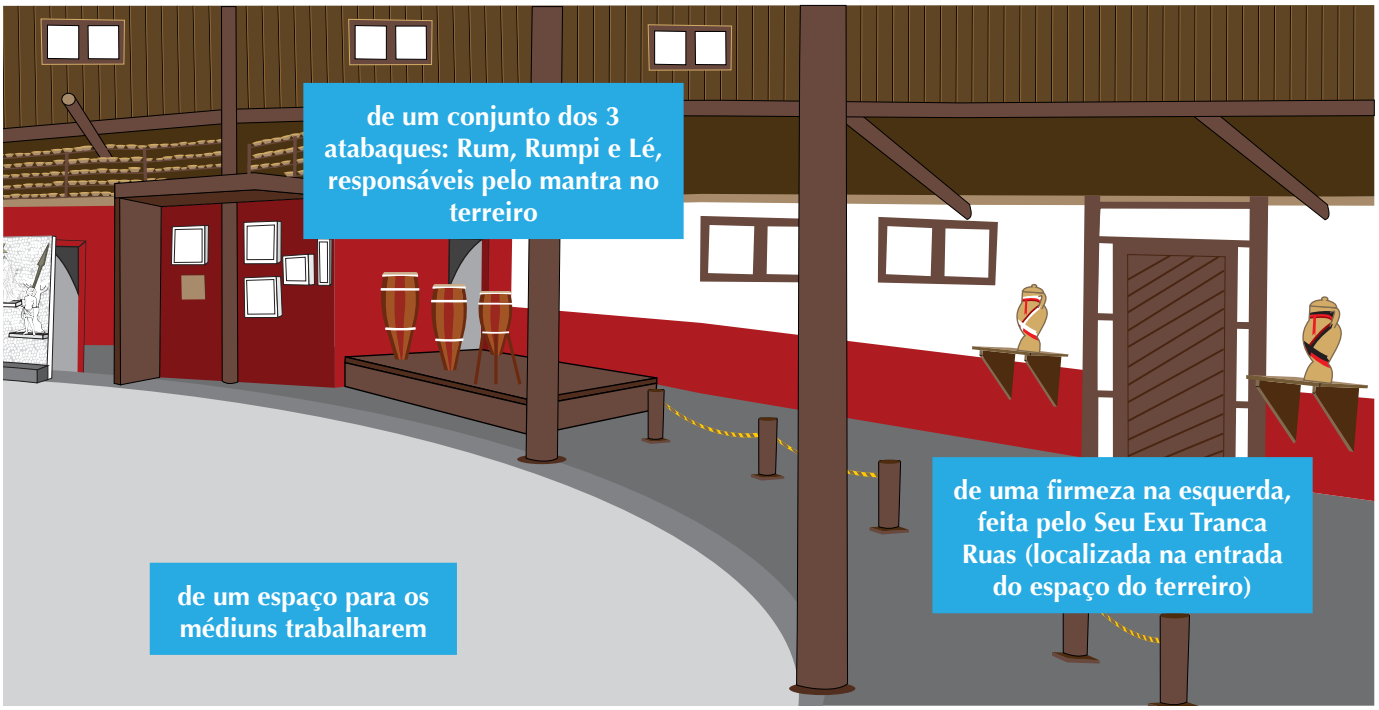
**Figura 5: Disposição do Canteiro dos Exus.**

## Disposição do Salão Principal

É bastante útil que você conheça a disposição dos dois salões que são utilizados para condução das giras: salão principal e o anexo II. Basicamente, o espaço físico de uma gira precisa dispor:




SALÃO PRINCIPAL
Terreiro do Pai Maneco




O espaço do Salão Principal.

**Lembrete**

- O trabalho mediúnico só acontece porque as entidades espirituais, na sua bondade, se dispõem a se servir de nós, médiuns, para atender, aconselhar ou encaminhar aqueles que procuram o terreiro em busca de auxílio.
- Para nós, médiuns, essa oportunidade é ímpar por ser um processo de equilíbrio e de aprendizagem. Ela necessita do desenvolvimento da nossa fé, da nossa capacidade de doação, da nossa humildade e da nossa capacidade de incorporar, nas nossas vidas, os ensinamentos das entidades que nos são transmitidos direta ou indiretamente.
- Daí a necessidade de compreendermos o papel dos ritos e estarmos atentos às oportunidades de aprendizagem que estão presentes em todos os momentos da nossa vida diária, mas que se concentram no momento da gira devido ao clima propício que encontramos no terreiro. Assim, a gira, pelo seu forte componente espiritual, é um momento privilegiado dessa aprendizagem.

# A Umbanda no Terreiro do Pai Maneco

As vertentes da Umbanda são historicamente multiculturais. Qualquer visitante que observe o desenrolar de uma gira poderá identificar elementos que nos remetem aos povos nativos desta terra, aos africanos e aos europeus.

## A CONTRIBUIÇÃO INDÍGENA

Dos indígenas brasileiros a Umbanda herdou:

- **conceitos abstratos**: O conceito de mundo dos espíritos e de continuidade da vida material no plano espiritual;
- **elementos simbólicos**: Tupã (criação), Jaci (Lua), Guaraci (Sol), Iara (águas doce), Juruti (oceanos);
- **artefatos**: Por exemplo: colares de contas, ferramentas, utensílios, armas;
- **rituais**: Por exemplo: a pajelança, o canto, o ritmo dos tambores, a defumação, dança, etc;
- **elementos práticos**: O profundo conhecimento da Natureza e do poder curativo da sua flora. Assim como o conceito de viver em harmonia com o ambiente.

## A CONTRIBUIÇÃO AFRICANA

Representada pelos conhecimentos dos 3,5 a 4 milhões de negros trazidos como escravos para o Brasil, no Período Colonial. Desse grupo herdamos:

- **conceitos abstratos:** Por exemplo: as forças da Natureza que dinamizam tudo que existe e que são caracterizadas pelos Orixás, a idéia da existência de uma vida espiritual, entre outros;
- **elementos simbólicos:** Por exemplo: os Orixás (Ogum, Iemanjá, etc) e sua influência na nossa vida diária;
- **artefatos:** Por exemplo: sementes, pedras, metais, colares de contas, ferramentas, utensílios, armas, instrumentos musicais (agogôs, atabaques, xequerês, caxixi, etc).
- **rituais:** Por exemplo: defumação, benzimento, corimbas (danças), cantos;
- **elementos práticos:** O profundo conhecimento de magia.

## A CONTRIBUIÇÃO EUROPÉIA

De europeus que colonizaram o Brasil a Umbanda herdou:

- **elementos abstratos:** Principalmente a crença na existência do espírito, na sua sobrevivência à matéria, a possibilidade e os mecanismos da comunicação com o plano espiritual.
- **elementos simbólicos**: A crença em um Deus único e em guias espirituais.
- **rituais:** A construção do ritual com sua liturgia, que engloba funções de concentração, preparação, aprendizagem e prática da caridade.
- **artefatos:** Por exemplo: o uso de elementos de trabalho como velas, ponteiros, imagens (santos, Pretos, Caboclos, Exus), turíbulo (para a defumação), etc.

Da fusão desses três eixos culturais surgiu uma religião com características únicas do povo brasileiro. Assim, as entidades que corriqueiramente se manifestam nos trabalhos da gira, em acordo com essa identidade histórica e cultural, apresentam-se com personalidades próprias do contexto brasileiro do fim do século XIX: Caboclos (índios), Pretos Velhos (escravos), Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos, etc.

## PRINCÍPIOS DA UMBANDA

Pai Fernando esclarece que a Umbanda é:

- uma religião litúrgica (que tem na sua prática serviços ou trabalhos públicos religiosos);
- está ligada com a manifestação dos espíritos no nosso plano material da existência;
- tem como base a evolução do espírito por meio da reencarnação;
- foi elaborada pelo Astral Superior para servir ao povo brasileiro;
- os espíritos que nela se manifestam fizeram parte da história do Brasil e estão com ela envolvidos. Tratam-se de Caboclos (índios, descendentes de índios e pretos ou índios e brancos) e de Pretos Velhos (negros africanos e descendentes dos negros e brancos).

Na literatura, é explicado pelo Caboclo Sete Encruzilhadas que estes espíritos não podiam se manifestar como guias nas sessões espíritas tradicionais por serem considerados atrasados. Razão pela qual foi introduzida em nossa cultura, pelo Astral Superior, a Umbanda.

**MINHA OPINIÃO**

*Pode-se dizer que a diferença entre as linhas kardecista e a umbandista é que a primeira só trabalha com a energia do espírito e do médium, ao passo que a segunda, além dessas duas fontes, também manipula os elementos terra, fogo, ar e água. Para isso, a Umbanda vale-se do conhecimento dos Caboclos e Pretos Velhos sobre ervas, ponteiros, imagens, charutos, pólvora, guias de proteção e da grafia mágica da pemba.*

Ainda, a Umbanda aceita e usa a força dos *elementais,* espíritos da Natureza. Por exemplo:

- da terra: os duendes;
- do ar: os silfos;
- do fogo: as salamandras;
- da água: as ondinas.

MINHA OPINIÃO

*Além do triângulo espiritual Caboclo, Preto Velho e Criança, fazem parte da Umbanda várias linhas: Ciganos, Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Médicos, Orientais, etc. Essas linhas alimentam sua parte esotérica.*

*Um braço importante de ação da Umbanda é a Quimbanda, onde trabalham os Exus (a esquerda da Umbanda). Os Exus também são espíritos ligados à história do Brasil, tratam-se dos colonizadores e dominadores do Brasil, os europeus.*

*Embora a Umbanda tenha uma raiz africana, ela encontra-se muito distante das religiões originárias daquele continente em virtude de não existir, na Umbanda, rituais de sacrifícios de animais ou que envolvam sangue.*

De maneira geral, no Terreiro do Pai Maneco, entende-se que a Umbanda:

- foi criada em 1908 (oficializada por Zélio de Moraes);
- foi organizada por espíritos superiores (cuja totalidade dos objetivos ainda não nos é clara);
- tem a reencarnação como base evolutiva (assim como o espiritismo tradicional e também outras religiões orientais);
- emprega a energia dos espíritos, dos médiuns e da Natureza;
- tem como função maior interromper a ação de entidades atrasadas que fazem o mal (para isso é importante conhecer o que elas fazem, como agem e o que precisa ser feito para interromper suas ações indesejadas);
- se preocupa em entender como se manifestam os espíritos que tiveram atuação positiva ou negativa na história do nosso País;

- tem como fundamentação o tripé Preto Velho, Caboclo e Criança;
- tem outros espíritos que contribuem para a sua missão e que se manifestam como guias ou em outras linhas (Ciganos, Boiadeiros, Baianos, Marinheiros, Médicos, Orientais, etc.);
- possui linhas de trabalho especializadas, cada qual com características próprias de atuação e maneiras específicas de tratar um problema.
- usa, manda e encaminha para a Quimbanda os trabalhos cujas características encontram-se na especialidade dos Exus e das Pombas Giras;
- não é Candomblé. Misturar as filosofias e práticas da Umbanda e do Candomblé só descaracteriza as duas religiões.

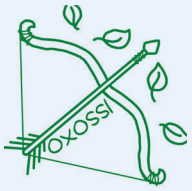
MINHA OPINIÃO

*As energias criadoras emanam do Criador, por meio de todos os corpos no Cosmos, atravessam a Terra e todos os seus seres, encarnados e desencarnados. Por questões históricas e culturais, diferentes terreiros podem adotar diferentes divisões para o espectro dessas energias do Cosmos.*

## ORIXÁS DA UMBANDA

Na Umbanda, essas divisões da energia do Criador são chamadas de Orixás. No Terreiro do Pai Maneco esse conjunto de energias é dividido em Sete Linhas: Oxalá, Ogum, Oxossi, Xangô, Iemanjá, Oxum e Iansã. Em outros terreiros de Umbanda podem ser observadas outras divisões (em número ou em nominação). De maneira geral, podemos associar com cada um dos sete Orixás um ambiente da Natureza. Figura 6 relaciona os Orixás e seus campos de atuação.

**Figura 6: Campos de atuação das energias dos Orixás.**

| | ORIXÁ | CAMPO DE ATUAÇÃO |
|---|---|---|
| | **Oxalá** | Orixá maior. Atua em todos os elementos por meio dos outros Orixás. |
|   | **Oxossi** | Matas |
| | **Xangô** | Pedreiras |
| | **Iemanjá** | Mares |
| | **Oxum** | Cachoeiras e rios |
| | **Iansã** | Ventos, chuvas e tempestades |
| | **Ogum** | Ferro |

## SINCRETISMO RELIGIOSO

Nas religiões africanas, os Orixás são representados por entidades com características humanas. Cada uma com traços de personalidade que lhe torna específico.

MINHA OPINIÃO

*No Brasil, os escravos africanos, por imposição dos seus senhores, eram obrigados a cultuar a religião católica. Dessa maneira, organizavam (...), nas senzalas em que viviam, (...) altares com imagens de santos católicos; mas, sob os panos que cobriam os altares, dispunham seus amalás como oferendas aos Orixás que cultuavam. Esse proceder deu origem a um processo de sincretismo que fez com que santos católicos fossem associados a Orixás africanos.*

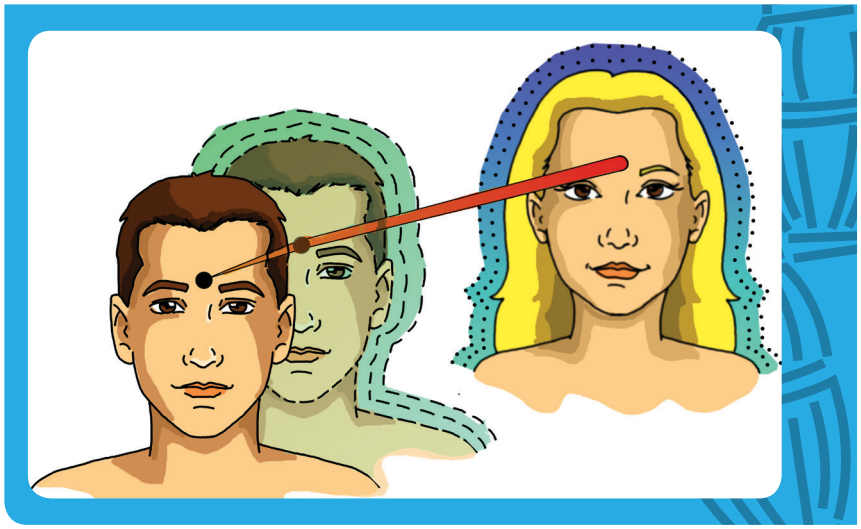
*Assim, encontramos: Oxalá/Jesus Cristo, Ogum/São Jorge, Xangô/São Jerônimo, Oxossi/São Sebastião, Iemanjá/Nossa Senhora, Oxum/Nossa Senhora da Conceição e Iansã/Santa Bárbara. Também se observa uma semelhança nos rituais da Umbanda com o catolicismo: casamento, batizado, preces no congá, imagens no congá, etc.*

## MÉDIUNS

Médium é aquele que tem a sensibilidade de sentir e intermediar o mundo espiritual.

Existem vários tipos de mediunidade:

- de incorporação,
- de intuição,
- de vidência,
- intuitiva,
- psicográfica,
- de efeitos físicos, etc.



Como o objetivo é a informação dos médiuns que pretendem entrar ou que já estão em uma gira, vamos nos ater a mediunidades de incorporação.

## Sinais de mediunidade

MINHA OPINIÃO

*O fato de não sentir nenhuma vibração não implica que uma pessoa seja desprovida de mediunidade. Acontece que muitas vezes a mediunidade não é despertada até que uma energia qualquer, somada com a vontade e dedicação do médium, aflorem essa sensibilidade.*

*Existem pequenos sinais que são típicos de quem é médium. O primeiro deles é o medo dos espíritos. A pessoa tem esse medo porque acredita no mundo dos fantasmas, o mundo paralelo. Se ela crê nisso é porque pressente a existência deles, não deixando de ser um sinal de fé. Arrepios, palpites, adivinhações, telepatia e outros dons semelhantes são outras indicações de mediunidade. Acreditar na existência do mundo dos espíritos, a vontade de conhecer o sobrenatural são típicos indícios de mediunidade. Conheci vários médiuns que faziam parte da corrente e não sentiam a mínima vibração e que, após anos, acabaram se tornando excelentes médiuns de incorporação e consulta. O interessante é que o médium precisa de uma religião, seja ela qual for.*

*Existem pessoas espiritualistas que negam os sinais de mediunidade. Essas pessoas, por comodismo, dizem que acreditam em Deus e isso lhes basta. No fundo são médiuns, mas também pessoas medrosas que não têm a coragem de negar a existência do Criador, não por ausência de uma cultura religiosa, mas por inequívoca demonstração de recusa de um vínculo com as obrigações de um compromisso religioso.*

*Também existem os que sentem as manifestações dos espíritos perto de si, mas que vão (...) em busca das religiões para negarem a incômoda presença de um espírito perto de si.*

*Existem manifestações de espíritos em médiuns latentes tão impressionantes que se a família tiver preconceito em relação ao (...) fenômeno mediúnico, acaba levando o sujeito (...) aos médicos e até à internação em hospitais psiquiátricos.*

## A mediunidade em um médium novo

O médium novo é ávido da espiritualidade que conhece por meio da participação nos trabalhos de um grupo. Pai Fernando toma como exemplo de um médium comum, aquele que não tem nada lhe incomodando ou prejudicando ou que o faça procurar cura na atividade mediúnica. É o médium que gostou e se empolgou com a religião e algo lhe puxa para dentro da corrente. Alguma coisa dentro do seu coração que lhe induz a acreditar nos espíritos.

*O médium entra tímido, sente-se deslocado e algumas vezes até envergonhado, achando que todas as pessoas do terreiro o estão observando. Começa assim até ficar mais solto e à vontade, quando sente a vibração do terreiro e das linhas espirituais que estão trabalhando. Como sente arrepios, tonturas e até mesmo um certo descontrole, incorpora e sai andando no terreiro sem saber o que fazer. Aqui quero explicar às pessoas que os dirigentes, de qualquer terreiro, estão observando e cuidando para que o médium não caia, não se machuque e muito menos se exceda na incorporação. É o que chamamos incorporação na vibração, ou seja, o espírito está ao seu lado, mas ainda não incorporou como devia.*

Na Umbanda chama-se o médium de *cavalo*. É oportuno que os médiuns novos tenham em mente a imagem da doma e sua comparação com o desenvolvimento mediúnico:

MINHA OPINIÃO

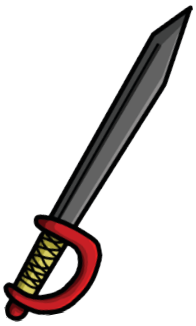
*" Um cavalo ainda não domado é separado para a doma". O domador, antes de montá-lo, com bastante paciência, ensina-o a usar o cabresto, o freio e com muita cautela põe sobre seu lombo a sela, para que ele sinta um leve peso, já o acostumando para finalmente ser montado. É o que acontece com o médium que incorpora na vibração. Vale dizer que o treinamento do cavalo é longo, levando, às vezes, meses para que o domador possa montá-lo.*

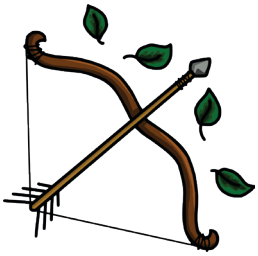
*Com os médiuns é a mesma coisa: demora; por isso tenham paciência, pois de repente, em qualquer momento, o espírito incorpora em sua totalidade, e da mesma forma que o cavalo vai sentir um peso mais forte, o médium vai sentir a presença do seu, com certeza maravilhoso, Orixá. Esse momento faz com que o médium passe a outra fase de seu desenvolvimento.*

## Facilitando a incorporação

*Quando o médium está preparado para seguir o procedimento normal do aprendizado,* ***ele não deve segurar as incorporações****, e* ***jamais esquecer o momento certo da incorporação****. Se está se chamando um espírito pelo ponto individual, ele não deve dar passagem, exceto se for ponto de linha, o momento for oportuno e for permitido pelo desenrolar da gira. O médium deve facilitar a incorporação. Na Umbanda as entidades têm incorporações típicas da linha:*

- o Índio é ereto, forte e incorpora com uma vibração firme, algumas vezes se ajoelhando e batendo no peito;
- o Preto Velho já é mais macio na incorporação, curva-se e faz um tipo de cansado;
- Criança faz um tipo infantil.





*Quando o ponto estiver induzindo o tipo da entidade, o médium já deve estar psicologicamente preparado para receber e se comportar conforme o tipo da entidade. É um erro lutar contra o espírito, ou seja, receber um Índio como se fosse um Preto Velho .*

*De propósito até agora não falei do Exu e da Pomba Gira, para dar um destaque de grande importância: Exu não é aleijado e Pomba Gira não é prostituta! Ambos são entidades maravilhosas e não precisam fazer o tipo distorcido do folclore da Umbanda.*

## Com espírito incorporado

Segundo o Pai Fernando, o "kardecismo é muito mais tolerante que a Umbanda. Na mesa um espírito incorpora, deixa uma linda mensagem de amor ou de advertência para os perigos mundanos sem a necessidade de dizer seu nome. Na Umbanda, ele tem que":

- incorporar no ponto de chamada,
- com a tipicidade da linha (Caboclo, Preto Velho ou Criança),
- cumprir todas as ordens da hierarquia do terreiro,
- riscar o seu ponto individual e
- dar seu nome.

**Observação:** Observe que neste parágrafo o termo Orixá foi usado como sinônimo de entidade de uma linha qualquer e não como energia Orixá!

*Isso correndo o risco de, se não cumprir tudo, ser chamada a sua atenção. Claro que tudo será feito com cautela e tempo de treinamento. Para chegar a isso, o médium passa pela dificuldade de saber o que fazer dentro do terreiro. Ele está incorporado com o Orixá, sentindo toda sua energia, mas ainda falta muito para dar o passo certo como cavalo bem domado, chegando mesmo em alguns momentos a achar que o espírito se afastou (fato explicado pelo impulso mental do médium).*

**MINHA OPINIÃO**

*É o que chamamos de terceira energia. Vejam como funciona: existe uma fusão do espírito do médium com o espírito comunicante, criando-se uma terceira energia.*

Exemplo por analogia.

**O café e o leite, separados, são puros. Misturados criam uma terceira bebida, podendo ser mais preto ou mais branco, conforme a quantidade das bebidas. Mas sempre a união de ambos terá uma terceira qualidade.**

**Atenção!**

Dificilmente um médium é sonâmbulo (ou inconsciente, como alguns dizem), sendo o mais comum o médium consciente, aquele que sabe o que está acontecendo, mas não tem o controle das palavras e dos gestos.

*É impossível a comunicação pura do espírito. O importante é a presença do espírito, com maior ou menor intensidade. Voltando ao médium perdido no terreiro, o seu impulso inicial é procurar alguém para lhe dar um passe ou tocar em sua testa. Muitos dirigentes não gostam desse procedimento e inibem o espírito de fazer isso, o que é um erro porque - talvez até mais que o próprio dirigente - é o espírito quem quer o desenvolvimento de seu cavalo escolhido.*

*Recomendo para o meu meio deixar que isso aconteça, sem exageros, é claro. Com o decorrer do tempo esse médium ganha um (...) elemento de trabalho pertinente à entidade que esta incorporando (...) é quando ele começa a se acalmar, procurando um lugar para sentar. Daí para riscar o ponto é bem mais rápido. Quero enumerar aqui, para conhecimento dos médiuns em desenvolvimento, algumas recomendações para que não atrapalhem a evolução das suas mediunidades:*

- não procurar, sob nenhuma hipótese, tentar adivinhar o nome do espírito;
- não querer riscar o ponto sem antes estar bem assentado com a entidade;
- não tentar dar avisos e recomendações a ninguém;
- não ter ciúmes do espírito e não pensar que ele é seu, porque espírito não tem dono.

## Cuidados e deveres

*O médium tem um complexo espiritual chamado aura, que é formado pelo material (o corpo físico), duplo etéreo (ou cascão), perispírito e espírito.*

*A aura é formada por elementos energéticos que se chamam chacras. É por eles que o espírito incorpora, até unir o seu espírito com a aura do cavalo.*

Uma rápida descrição dos chacras é dada a seguir:

- **Básico ou Raiz:** está ligado ao funcionamento físico e à sensação física. Por exemplo: a sensação da dor ou do prazer físicos; está ligado ao funcionamento automático e autônomo do corpo.
- **Sacro:** em geral, se associa ao aspecto emocional dos seres humanos. É o veículo por meio do qual temos nossa vida emocional e nossos sentimentos.
- **Explênico ou Plexo Solar:** liga-se a nossa vida mental, à reflexão linear.
- **Cardíaco:** é o veículo pelo qual amamos, não somente os companheiros, mas também a humanidade em geral, metabolizando a energia do amor.
- **Laríngeo:** está associado a uma vontade mais alta, mais ligada à vontade divina. Também se associa ao poder da palavra, criando coisas pela palavra.
- **Frontal:** vinculado ao amor celestial, um amor que se estende além do âmbito humano do amor e abrange toda a vida. Proclama o zelo e o apoio da proteção e do nutrimento de toda a vida, e considera todas as formas de vida preciosas manifestações de Deus.
- **Coronário:** está vinculado à mente mais elevada, ao saber e à integração da nossa constituição espiritual e física.

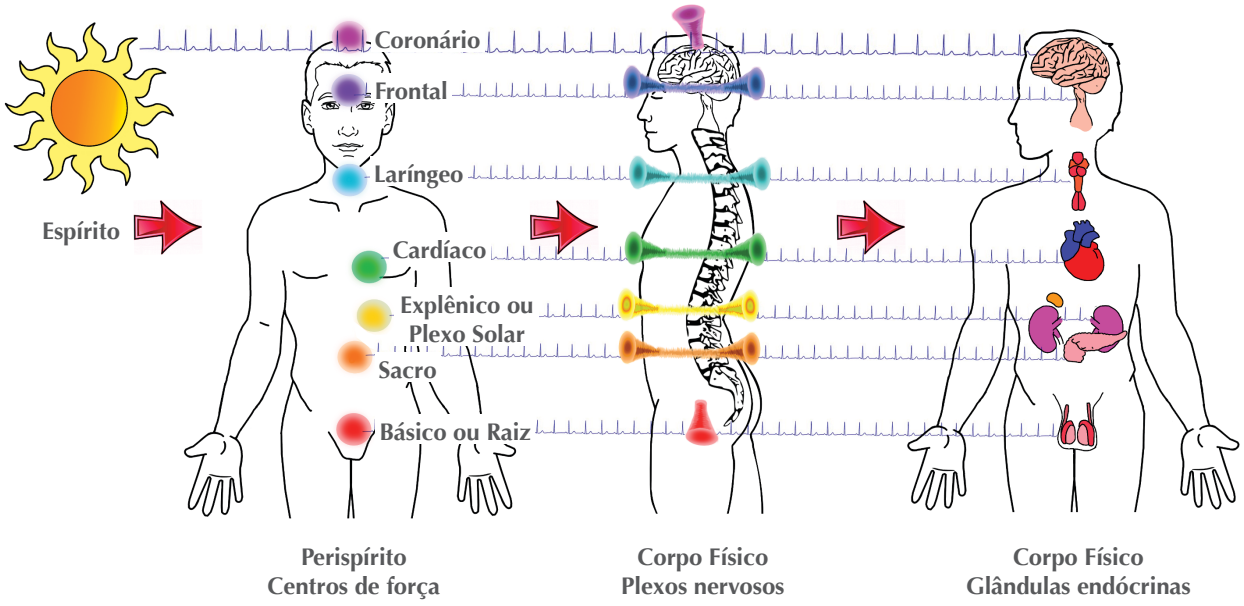



Figura 8: Chacras, plexos e órgãos relacionados.

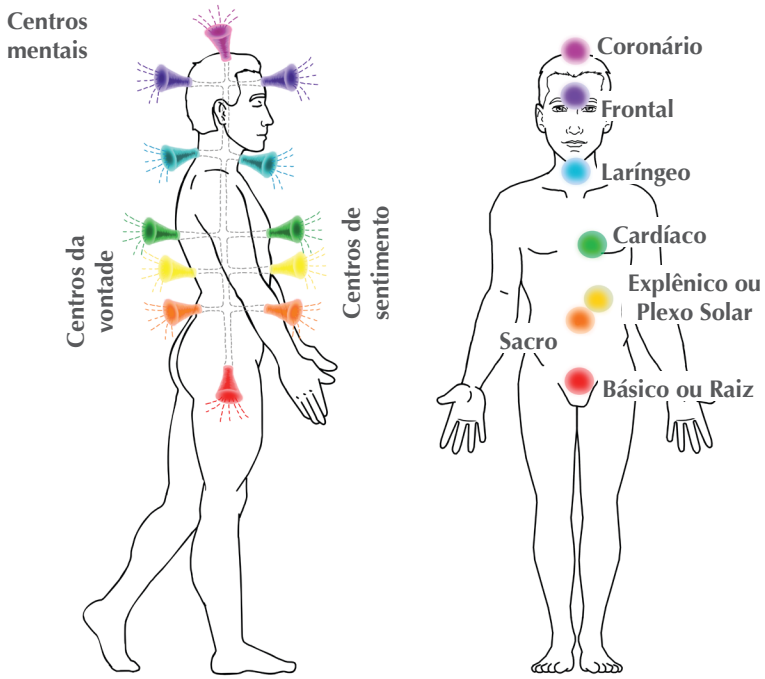



Figura 9: Visão lateral dos chacras.

MINHA OPINIÃO

*Quando o médium for receber a entidade, ele deve ficar com sua mente o mais livre possível de pensamentos. Para quem não tem a prática da concentração, um bom método para facilitar a incorporação é ficar pensando no tipo da entidade que vai incorporar, respirar rapidamente e soltar pela boca o ar aspirado.*

*Por esse motivo é importante haver uma preparação do médium nos dias de gira para que sua aura esteja leve e limpa, por meio:*

- de um banho de ervas;
- de bons pensamentos;
- com o mental sem mágoa ou raiva;
- não comendo carne;
- fazendo refeições leves;
- evitando o sexo nas 24 horas que antecedem a gira;
- com sua atenção no dia dos trabalhos voltada para reunião com os irmãos da corrente,procurando a alegria, boa leitura, não dizendo palavrões.

**Tabela 5: Ervas do banho de harmonização.**

| ORIXÁ | ERVAS DO BANHO DE DESCARREGO |
|---|---|
| Oxalá | Poejo, Camomila, Chapéu de Couro, Erva de Bicho, Cravo, Coentro, Gerânio Branco, Arruda, Erva Cidreira, Erva de S. João, Alecrim do Mato, Hortelã, Alevante, Erva de Oxalá (Boldo), Folhas de Girassol, Folhas de Bambu. |
| Ogum | Aroeira, Pata de Vaca, Carqueja, Losna, Comigo Ninguém Pode, Folhas de Romã, Espada de S. Jorge, Flecha de Ogum, Cinco Folhas, Macaé, Folhas de Jurubeba. |
| Oxum | Erva Cidreira, Gengibre, Camomila, Arnica,Trevo Azedo ou Grande, Chuva de Ouro, Manjericão, Erva Sta. Maria, Gengibre, Calêndula, Alfazema. |
| Oxossi | Malva Rosa, Mil Folhas, Sete Sangrias, Folhas de Aroeira, Folhas de fava de Quebrante, Folhas de Samambaia, Folhas de Palmeira, Folhas de Laranjeira, Erva Cidreira, Folhas de Jurema, Folhas de Maracujá, Folhas de Palmito, Folhas de Abacateiro. |
| Xangô | Folhas de Limoeiro, Erva Moura, Erva Lírio, Folhas de Café, Folhas de Mangueira, Erva de Xangô, Alevante, Quebra-Pedra. |
| Iansã | Catinga de Mulata, Cordão de Frade, Gerânio cor-de-rosa ou vermelho, Açucena, Folhas de Rosa Branca , Erva de Santa Bárbara. |
| Iemanjá | Pata de Vaca, Folhas de Lágrima de N. Senhora, Erva Quaresma, Trevo e Chapéu de Couro, Alfazema. |

## OBRIGAÇÕES

*É bom que os candidatos ao ingresso no terreiro conheçam antecipadamente as suas obrigações e o que devem ou não fazer.* ***Existe um compromisso com o terreiro a que forem pertencer.*** Eles devem:

- ter vontade de evoluir espiritualmente;
- ter disciplina na corrente;
- ter submissão às orientações dos dirigente;
- se não puder amar seus irmãos, que ao menos os tolerem;
- evitar criticar os outros;
- cuidar para que suas palavras sempre sejam de incentivo e amor;
- cuidar e zelar pelo material dos trabalhos e de sua roupa branca;
- honrar e respeitar o nome dos espíritos;
- respeitar as outras religiões;
- perguntar aos dirigentes sempre que tiverem dúvidas;
- não hesitar quando forem convocados para auxiliar o outro como cambone;
- não fomentar brigas e discórdias;
- não faltar aos trabalhos (inclusive os que forem marcados em outros dias);
- cumprir os horários dos trabalhos;
- não freqüentar outros trabalhos sem autorização do dirigente;
- cantar os pontos;
- auxiliar a manutenção da gira; e
- observar outras condições que o bom senso determina e que, por qualquer motivo, não tenha sido mencionado.

Pai Fernando se declara "contra regras e prega a liberdade", mas é categórico quando determina que jamais o médium deve esquecer que a sua liberdade cessa aonde começa a do outro.

Figura 10: Detalhes da vestimenta adequada para participar da gira.

## RELAÇÃO ESPIRITUAL, MATERIAL, SOCIAL E PROFISSIONAL

MINHA OPINIÃO

*A Umbanda é envolvente, misteriosa e leva muitas pessoas ao perigo do excesso quase chegando à beira do fanatismo. Um médium deve ter (...) equilíbrio em suas atividades, jamais deixando de cumprir suas obrigações sociais e profissionais e não viver todo o seu tempo cantarolando pontos de Umbanda ou pensando em seus Orixás. Tudo tem o seu momento certo e a religião deve ser vivida com absoluta harmonia com suas atividades cotidianas.*

*Aos jovens recomendo continuar vivendo com seus amigos seja qual for a fé que eles tenham, não discutir a religião, ir aos cinemas, festas, fazer tudo que um jovem tem direito, inclusive estudar. Aos que têm família constituída, recomendo deixar as entidades no terreiro e, em seu lar, embora com o coração sempre voltado para sua espiritualidade, viver a vida do cidadão comum. Já vi namoros, noivados, amizades e até casamentos se dissolverem pelo fanatismo.*

## DO KARDECISMO À UMBANDA

*Tem sido muito grande a migração para a Umbanda de médiuns da linha tradicional do espiritismo codificado por Allan Kardec. Eu não estranho porque eu fui um deles. Os que praticavam o kardecismo e hoje estão dentro da Umbanda levam uma grande vantagem no entendimento da religião porque é o espiritismo que lida com entidades comuns, que nós na Umbanda chamamos eguns, e nesta religião é que se estuda com mais clareza a manifestação dessas entidades em nosso mundo material.*

*Acho um erro grave, e que deve ter destaque para quem ensina a Umbanda, é que essa gama de espíritos tem vários estados de entendimento espiritual. Os obsessores não são quiumbas (ou trevosos) como entende a Umbanda.*

**Exemplo**

*Um desencarne pode deixar até espíritos de algum conhecimento espiritual em estado de confusão. Fazendo, inclusive, que não saibam que desencarnaram. Eles continuam vivendo sua vida comum, o que traz aos familiares um grande mal-estar. É difícil avaliar e até mesmo enumerar a quantidade de transtornos causados por esses espíritos aos encarnados. Não são espíritos perversos e não querem fazer o mal, mas o fazem por absoluta falta de entendimento. Com esses espíritos é que a linha kardecista está mais ligada.*

*Ao contrário, a Umbanda lida mais com espíritos em avançado estado de energia negativa e que têm consciência do que estão fazendo. Isso sem contar com os espíritos trevosos (que estão à serviço da maldade e fazem parte do lado escuro do mundo espiritual). Estes são espertos e planejam a forma como vão fazer o mal.*

*Por isso os médiuns devem saber com que tipo estão lidando, para não incorrerem no erro de, ao invés de salvar uma entidade dando-lhe luz e esclarecimentos, tratá-los como espíritos inimigos. São situações delicadas e importantes para uma prática de uma Umbanda segura e generosa.*

*Muitos estranham que recomendo aos iniciantes na Umbanda a leitura de livros espíritas da linha kardecista. Faço isso porque, além dos fatos que relatei, a mediunidade lá é mais estudada sob uma luz científica. Chamo a atenção de todos para um detalhe muito importante: os médiuns da linha kardecista têm um conhecimento grande, mas limitado, porque não conhecem a Umbanda. Os umbandistas que conhecerem a linha kardecista e também a Umbanda estarão muito mais preparados.*

## PRÁTICAS PARALELAS

*Um médium deve ser leal ao seu terreiro e jamais fazer trabalhos paralelos aos do terreiro.*

*Algumas vezes, alguns médiuns podem realizar trabalhos ... fora do terreiro, sem o conhecimento dos dirigentes, a guisa de interesses pecuniários ou para alimentação do ego por se julgarem prontos e autossuficientes para fazer trabalhos de magia sem a assistência de seus irmãos de corrente, da experiência de seu pai de santo e sem as seguranças que existem fincadas no terreiro.*

*Em toda a minha vida mediúnica nunca incorporei um espírito fora do centro espírita ou do terreiro porque ninguém pode trabalhar sozinho. Normalmente eu os desligo da corrente por estarem impregnando seus irmãos com atitudes desse tipo.*

## AMALÁS

A comida que se oferece ao Orixá é o *amalá*, um grande campo de força. Muita gente pensa que a finalidade de um *amalá* é dar de comer aos espíritos. Erro grosseiro, porque o espírito de luz não tem nenhuma necessidade de comida humana, por não ter mais o corpo físico.

*O amalá é um ritual que se faz com elementos que vibram na sintonia dos espíritos, e que eles usam para criar um campo de força. O amalá reúne a força do médium, do Orixá e dos espíritos que vêm aceitar e se comprometer a executar o trabalho. Muitos pais de santo que, por um motivo ou outro, não possuem terreiro, trabalham com muita eficiência somente por meio das entregas aos Orixás.*

*Em momentos de dificuldade, para a cura da saúde, o equilíbrio e a paz familiar, levantar as forças pela energia, e em muitas outras necessidades, um amalá bem feito e direcionado à entidade certa resolve o problema. Pela quantidade de situações fica difícil enumerá-las nesta oportunidade. Para cada objetivo tem que haver um trabalho específico, com a entidade especialista, e tudo isso ainda sob a inspiração de uma intuição.*

**Atenção**

O umbandista, devido a sua religião valer-se das forças da Natureza nos seus trabalhos, deve respeitar o meio ambiente. Qualquer material não biodegradável não deve ser deixado no local da entrega do amalá, exceto as velas que se queimam e derretem. Se isso não for possível, a pessoa tem a obrigação de retornar ao local, um ou dois dias depois, para levantar toda a entrega feita!

MINHA OPINIÃO

*Os materiais usados nos amalás são: velas, charutos, cigarros, fumo, caixa de fósforos entreaberta, frutas, comidas e bebidas. Esse material é biodegradável. O alguidar, que é onde se deposita a comida, segundo algumas correntes, forma uma ligação do amalá com o elemento Terra por ser feito de barro. Mas se a entrega for feita no chão, o contato se faz da mesma maneira, razão porque recomendo que, ao invés do alguidar, que se faça um canto bonito com folhas naturais, como folha de bananeira ou outras de feitio largo, e que se use uma porunga (ou porongo) substituindo o alguidar de barro. Deixar ponteiro e facas que não têm nenhum efeito no amalá choca com a natural atitude de respeito ambiental do umbandista. Copos de vidro ou copos de plásticos também caem no absurdo e no erro, por não terem nenhuma energia. Para a bebida deve ser usado um coité (casca de coco) e o que sobrar na garrafa deve ser jogado em círculo em volta do trabalho. Não vejo necessidade das fitas coloridas, se o trabalho pode ser cercado com raízes de folhagens extraídas do próprio mato.*

*A Umbanda por ser ecológica tem que defender e preservar a Natureza e por isso nossos amalás, elementos que usamos com bastante frequência, devem seguir a mesma filosofia.*

*O alguidar é um elemento que não se dissolve no tempo e por isso estamos sugerindo que nos amalás sejam usados os purungos ou cabaças, inclusive em substituição aos copos para bebidas.*

*As fotos dos amalás abaixo foram montadas para mostrar como é fácil usar os purungos e evitar causar algum mal à Natureza.*

O Terreiro do Pai Maneco dispõe de lugares dedicados para a oferenda de *amalás*: o *Jardim dos Orixás* e o *Canteiro dos Exus*.

**Nós, do Terreiro do Pai Maneco, incentivamos a entrega de amalás sem carne. Entretanto, não é proibido fazer amalás usando peixe ou camarões.**

Oxalá

7 velas brancas, água mineral,
canjica branca, algodão e flores brancas.

## Iemanjá

7 velas azuis, água ou champanhe, manjar branco, rosas brancas ou outro tipo de flor branca.

## Ogum

7 velas verdes, cerveja branca servida em coité, charuto, peixe com escama de água doce ou uma moganga bem assada com milho dentro coberto com mel.

## Oxossi

7 velas verdes, cerveja branca servida em coité, charuto, peixe com escama de água doce ou uma moganga bem assada com milho dentro coberto com mel.

## Oxum

7 velas amarelo claro, flores amarelas, água mineral, canjica amarela.

## Xangô

7 velas marrons, charuto, cerveja preta servida em coité, camarão, quiabo.

## Iansã

7 velas amarelo escuro, água mineral, acarajé ou milho em espiga coberto com mel ou ainda canjica amarela.

## Preto Velho

7 velas branca e preta, tutu de feijão, feijão fradinho, doces naturais como cocada, rapadura. Bebida: cerveja preta ou marafo. Fruta: banana prata, também conhecida como banana maçã. Flores brancas. Um cachimbo, fumo e cigarro de palha.

## Erê

7 velas brancas, rosas ou azuis. Balas, pirulitos que podem ser do formato de chupeta e doces de qualquer tipo. A bebida pode ser um refrigerante, de preferência guaraná.

## Exu

7 velas vermelhas e sete pretas. Comida: farofa de milho, com bastante pimenta e alho, coberto com azeite de dendê. O recipiente pode ser, no caso dos Exus, um alguidar de barro; bebida: marafo; 7 charutos. Se quiser, flores vermelhas.

## Pomba Gira

Farofa, vinho branco ou rose, cigarro entregue com a carteira aberta e alguns puxados para fora. Uma caixa de fósforos, velas vermelhas e como flores, rosas de qualquer cor.

Para as Pombas Giras o procedimento é o mesmo, exceto que ao invés do charuto devem ser entregues cigarros acompanhados de uma caixa de fósforos entreaberta. E como bebida, vinho tinto.

## Boiadeiro

7 velas amarelas. Comida dentro de uma gamela: arroz integral, virado de feijão preto, batata assada, rapadura, cocada, arroz mineiro, arroz tropeiro. Podem ser usadas moganga, flores do campo, cigarros ou cigarrilhas. Bebida: marafo ou batida de coco.

## Cigano

3 ou 7 velas de cera incolor, frutas como maçã, pêssego, uva principalmente. Dentro de uma gamela, arroz integral e batatas assadas pequenas e descascadas, cobertas com canela e mel, tudo arranjado com flores. Bebida para o cigano vinho tinto, e para a cigana vinho branco. Para o cigano cigarro ou cigarrilha, e para cigana cigarros.

## Marinheiro

Para a linha dos marinheiros nós preparamos uma entrega com arroz branco, peixe de água salgada, às vezes batata com mel, pedaços de coco, cigarro, marafo e cravo. Pode ser usado no lugar do alguidar de barro a gamela, folhas de bananeira ou casca de coqueiro.

MINHA OPINIÃO

*Antes de analisarmos as entidades que trabalham na Umbanda, devemos ter um conhecimento superficial de alguns espíritos que coabitam conosco o planeta Terra. Eu entendi isso com uma experiência que jamais vou esquecer.*

*Concentrado na mesa de trabalhos espirituais, quando então eu era kardecista, vi um menino de uns sete anos brincando com uma bola. Estava envolvido por um mundo de trevas que me assustou. Entidades feias e escuras estavam ao lado do garoto, que me pareceu estar correndo um grande perigo, pois julguei que ele estivesse sendo perseguido por essa turba desajustada e de energias pesadas. Nesse momento o guia explicou-me que isso era o que eu estava vendo, e ele iria mostrar-me o que o menino via. Imediatamente a escuridão deu lugar a um sol lindo, os montes escuros se iluminaram e se transformaram em jardins floridos e encantadores, no horizonte dava para ver um céu azul e tranqüilo, uma suave brisa morna envolveu meu corpo e vi lindos espíritos que acompanhavam o menino brincalhão.*

*Entendi os dois mundos: conforme o meu estado, se triste e cheio de amarguras, eu me envolvo em uma vibração semelhante, mas se eu estiver alegre e com o coração voltado para Deus, posso enxergar a beleza de uma vibração espiritual. A partir desse momento, eu tive noção de avaliar as várias camadas espirituais e os planos que as entidades habitam. Isso é apenas uma pincelada de um mundo muito maior, mas achei interessante explicar para que seja entendido o funcionamento do mundo espiritual e como os espíritos vivem nesses planos.*

*Um espírito quando desencarna, conforme seus méritos, toma algum caminho. Vejo muitas pessoas falarem que o espírito não pode se manifestar antes de três dias ou como pode estar evoluído se desencarnou há pouco e assim por diante. No mundo espiritual não existe tempo e hora. Existe um ciclo evolutivo sem marcas, que poderia ser em nosso plano de um segundo até um século. Refuto as horas marcadas, e a tal 'hora grande' (meia-noite) tão observada pelos umbandistas. Eu me atrapalho quando o governo resolve mudar para o chamado horário de verão, pois não sei se a*

*'hora grande' será na meia-noite ou na primeira hora do dia seguinte. Fiz essas menções apenas para poder explicar sobre os espíritos.*

*É muito comum, quando alguém desencarna, aparecer para várias pessoas em lugares diferentes. Falei já sobre a aura, ou seja, a matéria, o duplo etéreo ou cascão, o perispírito e o espírito. Tudo que ocupa espaço tem um duplo etéreo, desde os homens, animais, plantas e todos os objetos criados. O que aparece para as pessoas é o cascão do desencarnado, que é quase material e logo de dissolve, como se fosse a tela de um lampião a gás. Daí em diante o espírito fica com o perispírito, que à medida que o espírito evolui, também vai desaparecer, até ficar só o espírito, caso daqueles a que nós chamamos de luz.*

*Às vezes, o espírito desencarna e não tem consciência disso. Passa a viver no mundo material, vai ao trabalho, fala com a família e fica irritado quando não lhe respondem. Ele vive como nós quando estamos sonhando, que mudamos de lugar e cena repentinamente. (...) Ele briga com toda a família porque, sendo ignorado, acredita estar sendo desrespeitado. O que se deve fazer para encaminhar um espírito desse tipo é apenas dar-lhe conselhos, afastando-o delicadamente, sem nenhuma evocação dos exus, pois é um trabalho para a Umbanda e não para a Quimbanda. Normalmente, quando eles tomam o choque da realidade do desencarne, caem em profundo choro e são serenamente levados pelos espíritos guias que os levam às colônias e hospitais do espaço.*

*Alguns espíritos, exercendo o livre arbítrio, apesar de saberem que desencarnaram, continuam presos à matéria, alimentando seus vícios, desde o sexo até as drogas e bebidas alcoólicas. Eles induzem os encarnados fracos a se prostituírem, a beberem, a se drogarem e a outras infinidades de situações que não condizem com a ética humana e social. São espíritos mais difíceis de se convencer, mas um dia ou outro acabam sendo levados pelos seus protetores.*

*Existem ainda os espíritos vingativos, que sabem que desencarnaram e prejudicam aqueles que eles entendem como seus inimigos. Um detalhe interessante é que os espíritos que querem viver junto à matéria precisam da energia dos encarnados, pois ela funciona como âncora e os prende aqui. Isso causa, nos encarnados que doam energia inconscientemente, situações de incômodo, desespero, sensações de morte e arrepios .*

*Dei pequenos exemplos para todos entenderem a complexidade do mundo espiritual atrasado dos espíritos comuns, familiares e que dividiam conosco o espaço físico do nosso mundo. Esses espíritos são facilmente encaminhados pelos guias e mentores espirituais, exceto quando eles tornam-se vítimas dos*

*espíritos que formam o exército dos malfeitores do espaço, os inimigos do bem, os habitantes do astral inferior. São os espíritos animalizados, inteligentes e que tentam destruir tudo que é bom. Os espíritos comuns são pequenas pombas sob a vista do gavião caçador. Ficam sem defesa, sofrem, são subjugados e acabam tornando-se soldadinhos dos generais da escuridão. Aí entra a Umbanda. Esse é o nosso trabalho e para isso a religião foi criada. Para combater as forças inteligentes do mal, aqueles que manipulam a magia negra, que amaldiçoam Deus e zombam do cristianismo. Eles criam campos de força de tal grandeza para a prática do mal, que só mesmo a Umbanda tem a capacidade, facilidade e inteligência para derrotá-los, por meio da magia do Preto Velho, do Caboclo e do Exu. A permanente demanda da Umbanda é contra o mal, usando da magia bondosa da ação e doces palavras desses Orixás que nos guiam e protegem.*

1. *Os espíritos para trabalharem na Umbanda têm que ter tido uma reencarnação dentro das características das entidades que fazem parte da religião. Digamos que um espírito desencarna, conquista sua evolução e está em condições de trabalhar incorporando um médium. Quer trabalhar como Caboclo, mas se não tiver sido em vidas anteriores um deles, não tem como inventar um cascão - uma vez que ele não ocupou um corpo de índio. Chama-se usar o cascão de uma vida anterior.*
2. *Mesmo um espírito contemporâneo, quando usa um cascão de vida anterior, vem com todas as características e a cultura daquela vida. Digamos que um médico que desencarnou neste século, se voltar como índio que desencarnou há mais de um século, vai ser exatamente como viveu naquela época, apagando o seu comportamento como médico - embora possa, em outra linha, trabalhar como médico e não se comportar como índio.*
3. *Podemos separar de uma forma grosseira dois tipos de estágios dos espíritos: o sofredores, que são os espíritos comuns, e os malignos que são os que estão ao serviço da magia negra. Os primeiros podem ser atendidos pelo espiritismo tradicional e os segundos somente através de trabalhos de construção de forças positivas, no caso a Umbanda.*

## O RITUAL DA GIRA

### Primeira Parte

- **Entrada dos Médiuns**
- **Hino de Umbanda**

Um hino tem por finalidade exaltar o valor e qualidade de alguém ou de algo. Com o Hino da Umbanda não poderia ser diferente. Devemos sempre cantá-lo com entusiasmo, contentamento e admiração tamanho é seu significado: luz divina que refletindo sob a terra nos banha de paz e amor, nos dá força e nos conduz ao crescimento nos incitando a seguir, sempre levando a bandeira de Oxalá.

- **A grande Luz**
- **Bate a cabeça**

Quando todos batemos a cabeça fazemos reverência a nossa religião, as entidades da casa e aos nossos guias. O significado do gesto é: eu respeito, eu concordo, eu confio e acredito na Umbanda. Em suas leis, nos guias espirituais que dirigem os trabalhos, assim como em seus dirigentes.

- **Anjo da Guarda**

Nada mais é do que nossa essência espiritual, que tem existência infinita e anterior a nossa personalidade, ou seja, aquilo que somos hoje.

- **Prece de abertura**

Na abertura dos trabalhos, ao som do ponto cantado em prece a Oxalá e Omulu, os dirigentes fazem uma oração, cada um ao seu modo, pedindo aos guias e protetores da casa e dos trabalhos amparo e proteção.

- **Ponto de abertura**

Momento em que, com fé e dedicação, pedimos às sete linhas da Umbanda e à força de Ogum muita luz e proteção. Entoamos a proteção de Ogum porque é o Orixá que rege nossa casa uma vez que, Pai Fernando é filho de Ogum.

- **Saudação a Engoma**

Esse é o momento de saudar um dos maiores e mais importantes pilares da Umbanda: nossa "alma musical", nossos sambas e atabaques. A Engoma é o conjunto dos três atabaques: Rum, Rumpi e Lé, tocados pelos ogans sob a chefia de S. Ogan Kaian, espírito responsável pelo mantra através da música. O trabalho dos ogans é de grande responsabilidade, já que no terreiro a força dos pontos cantados trazem as vibrações e entidades para trabalhar.

- **Saudação às Sete Linhas da Umbanda**

- **Saudação aos Orixás da Umbanda**

Saudamos as sete linhas da Umbanda cultuadas no TPM: Oxalá, Ogum, Iemanjá, Oxossi, Oxum, Xangô e Iansã. Pedindo a presença da energia de cada um desses Orixás, pois cada um traz uma vibração e tem função diferente.

- **Saudação às entidades do terreiro**

Neste momento são saudadas as entidades que trabalham com os dirigentes do terreiro Pai Fernando de Ogum e Mãe Lucilia de Iemanjá nas linhas de: Pretos, Caboclos, Erês e também na Linha Neutra. São estas entidades que coordenam o trabalho espiritual do TPM. Cada dirigente, em seu respectivo dia de trabalho, saúda seus guias e protetores também.

- **Saudação ao Exu Tranca Ruas da Porteira**

Neste momento nos viramos de frente para a casa onde está a firmeza do Sr. Exu Tranca Ruas da Porteira – a tronqueira. Este Exu é responsável por cuidar da entrada e saída de todos que participam dos trabalhos. A função dele é abrir e fechar as portas dos trabalhos.

- **Saudação ao Pai de Cabeça**

"Quando a gente ergue o olhar, para ver nossa luz no alguidar, nosso Pai de Cabeça no barro a lembrar que a gente tem luz pra brilhar." Saudamos e pedimos para que todos nós, que também somos luz, possamos brilhar. E é só lembrarmos e nos conectarmos com este guia que, embora nem sempre saibamos quem é, está ali sempre a nos ajudar e proteger.

- **Chamada do Caboclo dirigente dos trabalhos;**
- **Chamada das entidades para os trabalhos;**
- **Atendimentos para a assistência (Vibração das Sete Linhas, consultas e trabalhos);**
- **Subida das entidades.**
- **Intervalo**

## Segunda Parte

- **Chamada da linha que vai trabalhar (Caboclos, Linha Neutra, Pretos Velhos ou Exus);**
- **Consultas e atendimentos;**
- **Subida das entidades (levantamento dos pontos riscados);**
- **Prece de encerramento;**
- **Fechamento da gira;**
- **Bate a cabeça;**
- **Saudação à tronqueira.**

# Anotações

TERREIRO DO PAI MANECO

TERREIRO DO PAI MANECO